

Os mais velhos no mercado de trabalho

Maria Amélia Ximenes¹

No Brasil, o trabalho após a aposentadoria é um tema ainda não discutido socialmente nem politicamente, embora a mídia com frequência sinalize um progressivo aumento do número de idosos ingressando no mercado de trabalho a cada ano. Muitos acreditam que isto se deve as baixas aposentadorias, alguns veículos midiáticos tratam a questão colocando o idoso trabalhador como algo digno de exposição, uma excentricidade, algo incomum.

Na verdade o idoso trabalhador sempre existiu, mas, por algum motivo a sociedade ainda não assumiu o fato como uma realidade. O estatuto do idoso no seu Art. 26 estabelece que o idoso tenha direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas. Políticos, médicos, advogados, presidentes, papas, padres, professores e uma infinidade de profissões estão aí para provar. O que acontece é que estes profissionais idosos não são percebidos como velhos para a sociedade. E, por não reivindicarem, não reclamarem de más condições de trabalho, nem estarem nas estatísticas de acidentes e nem na inclusos na relação dos problemas de saúde pública, simplesmente a categoria idoso trabalhador não existe. Portanto trabalhar após a aposentadoria no Brasil é como se fosse algo opcional, uma escolha pessoal. Saúde do trabalhador idoso, quem já viu?

A tendência mundial é manter-se na ativa após a aposentadoria, contradizendo ao sonho atual de todo trabalhador que é aposentar-se. Fala-se que o continuar trabalhando traz benefícios a saúde mental do idoso, que ele permaneceria dentro de suas relações sociais e isto poderia evitar males como a solidão e o esquecimento. As empresas dizem que são beneficiadas ao contratar um trabalhador idoso: ganham pela sua experiência, sabedoria e na maioria das vezes é uma mão de obra mais barata, pois como eles têm mais dificuldade para conseguir emprego acabam aceitando uma remuneração menor (LOPES, 2010).

Percebe-se que cada vez mais o idoso é empurrado ao mercado de trabalho. A Organização Mundial da Saúde, através de estudo e levantamento estatístico mundial, elevou a idade que determina a velhice, quando se encerra a fase economicamente ativa da pessoa, de 65 para 75 anos, devido ao aumento da expectativa de vida e proximidade da longevidade (FRANÇA, 2010). A extensão da idade da aposentadoria é tema emergente em toda a Europa. Justificado por razões políticas e econômicas sem a menção sobre direitos dos trabalhadores, a Espanha propôs aumentar provisoriamente para 67 anos e a Alemanha acompanhou-a junto a outros países. Bruxelas avançou mais, indo para 70 anos.

É fato que a atualidade nos coloca esse elemento novo para administrarmos: a longevidade. Os aposentados de amanhã, brigam contra o cigarro e a balança. São favoráveis a uma alimentação saudável, as atividades físicas e o exercitar da mente. Atualizam-se profissionalmente, cuidam-se mais e preparam-se para viver uma velhice de melhor qualidade. Políticas públicas estão sendo implantadas visando uma melhoria da saúde dos trabalhadores. O estatuto do idoso em seu Art. 28 estabelece que o Poder Público criará e estimulará programas de profissionalização especializada para os idosos, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas. Todos esses recursos e medidas irão favorecer a permanência das pessoas por mais tempo trabalhando.

Outro tema que se encaixa nessa questão é a discussão sobre a “preparação” para aposentadoria. Acredita-se que as pessoas não estão preparadas para aposentar. Justificam que as fantasias e ilusões que surgem diante da idéia de aposentar-se, levam geralmente a

¹Terapeuta Ocupacional (UNIFOR/CE), Mestre em Gerontologia (PUC/SP), doutoranda em Ciências Sociais (Antropologia PUC/SP). Servidora Pública Federal (INSS), Docente do Curso de Terapia Ocupacional (USC/Bauru), membro do Grupo de Pesquisa Longevidade, Envelhecimento, Comunicação (LEC) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC/SP, membro do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE) e pesquisadora mentora do Portal do Envelhecimento. E-mail: mameliaximenes@yahoo.com.br.

ansiedade e temor à medida que o cerco se fecha, e, uma vez aposentado, ocorre o desencanto e a insegurança (CZUBAJ, 2010). Essa informação é um ponto favorável para o não aposentar-se tão depressa, necessitando de uma preparação que se inicia anos antes, aconselham os especialistas.

A justificativa é de que os recém aposentados, explica Czubaj, demoram 6 meses em média para se adaptarem ao tempo livre e sem obrigações laborais, e somente uns 10% conseguem atravessar, sem maiores conflitos, as fases psicológicas que ajudam a se acomodar e a desfrutar a nova rotina.

O retiro laboral é uma ruptura, que exige mudança em vários aspectos da estrutura da vida e do projeto que se tem armado para si, diz o doctor Claudio García Pintos, professor titular de la cátedra de Gerontología y Familia de la carrera de psicopedagogía de la UCA. Uma pessoa que organiza a sua vida em torno de seu papel de trabalhador, evidentemente, ao aposentar-se, vê que muitos aspectos de sua vida se desorganizam (CZUBAJ, 2010).

O mesmo autor comenta que o idoso vê o trabalho como virtude, que de repente não o tem. Passa a assumir uma vida passiva, em que a comunidade lhe dá uma espécie de “papel sem papel”. Até ontem era ativo, a partir de hoje não precisa fazer nada.

Esse novo papel social, o de aposentado, tira-lhe a identidade que lhe foi dada através do seu trabalho, pois era conhecido por aquilo que fazia. Assume o “rótulo” de aposentado colocado pela sociedade. Toda sua vida profissional morre nesse momento.

Czubaj (2010) expressa o que está acontecendo com a Argentina, um país que também está aumentando a idade para aposentar. Tem mais de 5,8 milhões de aposentados com uma expectativa de vida média do trabalho após a aposentadoria entre 20 e 30 anos. Num futuro não muito distante se o Brasil não começar a se preparar desde já, estaremos em situação semelhante ou até pior. Devemos buscar soluções nossas de acordo com nossa realidade.

A aposentadoria começa na etapa de vida mais longa do indivíduo, que tem que se adaptar a um novo papel, importante para que se tenha um envelhecimento ativo na vida social e familiar, mas também com um espaço para reavaliar talentos individuais, diz Groba, gerente de Promoção e Desenvolvimento da Anses (CZUBAJ, 2010).

Acredito que a decisão de aposentar-se deva vir depois que o idoso tenha estabelecido um projeto de vida para ser desenvolvido nesta nova fase. Dessa forma ele terá condições de continuar a viver e participar da vida social permanecendo o sentimento de utilidade.

França (2010) coloca que talvez uma das melhores saídas para esse problema seja o Programa de Preparação para a Aposentadoria - PPA, que possui caráter informativo e formativo possibilitando que essas pessoas realizar reflexões, tomar consciência do processo de envelhecimento e quais as atitudes a serem tomadas diante das alterações relacionadas aos aspectos econômicos, sociais e familiares no momento da aposentadoria.

Mas a aposentadoria deveria ser pessoal e individual, um direito que pode ser exercido voluntariamente pelo empregado, e não uma obrigação imposta pelo Estado e encorajada pelos sindicatos (ROVIRA, 2010). Porém percebe-se que virou um problema mundial. Todos os países com maioria de velhos buscam modelos, implantam leis que empurram cada vez mais para longe a idéia de um dia “não se ter nada para fazer”.

Esse “não ter o que fazer”, sonho de todos os trabalhadores, virou pesadelo nas mãos dos os especialistas que através de pesquisas tentam convencer a população de futuros aposentados que o aposentar pode trazer riscos à saúde do idoso.

A impressão é que os governos e especialistas, um modificando leis e o outro através de pesquisas estão tentando convencer cientificamente a população que o trabalho é bom para saúde. Assim haverá consenso para que a aposentadoria só aconteça em caso de invalidez total. Radicalidade? Talvez, mas num mundo futuro, de maioria idosa, sendo a velhice a maior etapa vivida, com tecnologias cada vez mais avançadas, programas de prevenção de doenças

e os trabalhadores atuais buscando sempre atualização para que mantenham seus empregos... Tudo envolto numa sociedade que preza o capital, cujo valor maior é medido pela produção.

Quer gostemos ou não, temos que encarar a realidade: o mundo envelhece e os países precisam da força de trabalho. Um dado que se tem que se levar em conta é que nos nossos dias a população começa a trabalhar mais tarde do que antigamente. De modo que a relação entre a vida profissional à duração da aposentadoria diminuiu drasticamente, o que se torna impossível qualquer fundo de pensão poder se segurar e este fato se junta à baixa natalidade (ROVIRA, 2010).

O mundo sinaliza para um futuro próximo o aposentado que trabalha porque o estar ativo é importante para o convívio social, principalmente para a manutenção econômica das regiões de maioria idosa e o continuar vivendo numa sociedade de consumo. Afinal a expectativa de 120 anos nos permite uma infinidade de *fazeres* produtivos. Poderemos até, (quem sabe?) escolher uma profissão quando jovens e planejar uma outra para quando aposentar. O planejar da aposentadoria acredito que fará parte da realidade futura no nosso país.

Referências

CZUBAJ, F. *Para poder disfrutar de la jubilación, hay que prepararse*. Disponível em mayoresenmovimiento-subscribe@gruposyahoo.com.ar. Acesso em 16/07/2010.

ESTATUTO DO IDOSO (2010). Disponível em http://www.refer.com.br/novosite/documentos/pdfs/estatuto_do_idoso.pdf. Acesso em 31/07/2010.

FRANÇA, L. S.(2010). *Quando o entardecer chega o envelhecimento ainda surpreende muitos*. Disponível em [http:// www.guiarh.com.br/pp46.html](http://www.guiarh.com.br/pp46.html). Acesso em 31/07/10

LOPES, C. *Diário do Grande ABC on line*. Disponível em <http://www.dgabc.com.br/News/5820077/cresce-a-participacao-de-trabalhadores-mais-velhos-no-mercado-aponta-sert.aspx> Acesso em 08/07/2010

ROVIRA, E. R.(2010). *Sobre Jubilación en España*. Disponível em mayoresenmovimiento-subscribe@gruposyahoo.com.ar. Acesso em 16/07/2010.